

# FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

## Assinaturas

Trimestre	360 rs.	—com estampilha	400
Semestre	720 »	—	800
Anno	1440 »	—	1600
Avulso	40 »	—	42 1/2

## BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1882

## Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 172

### EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

### BARCELLOS. 15

#### Não será muito?

Barcellos va entrar n'um periodo florescente de vida e animação, dentro em poucos mezes será o mangerico do Minho, d'esse cantado jardim á beira mar &...; tudo são projectos de obras e melhoramentos, qual d'elles o mais precioso, qual d'ellas a mais util.

Abrem-se jardins, rasgam-se alamedas, projectam-se melhorias nas ruas e nas estradas, falla-se no abastecimento d'aguas, desobstruem-se as praças publicas, criam-se escolas, macdamicam-se os campos, terreplenam-se os largos, aformozam-se os logares, lavam-se os monumentos, alindam-se os predios, rimem-se os fóros, embeleza-se a villa e....

É um nunca acabar, tudo vi-

da, tudo animação; apraz-nos registal-o.

Ha porém uma circumstancia que nos faz duvidar de tanta promessa e de tantos projectos.

Vamos dizel-a.

Ha 4 annos que dirige os negocios do concelho a actual ve-reação, com pequena alternativa; no decurso d'esse tempo muitas obras se leem tornado extremamente precisas e tem sido desprezada a sua urgencia para se attender a assumptos de somenos importancia com pouco proveito para o concelho e não sabemos se com o mesmo para algum dos srs. vereadores.

O registo dos melhoramentos municipaes, n'aquelle espaço de tempo, pouco nos mostra: e a não serem alguns candieiros da iluminação publica o desaterro do Campo da Feira, meia duzia de bancos de ferro, alguns metros de rua calcetada e outras pequenas ninbarias entre ellas a collocação de um kiosque, nada mais acuzza n'esta villa a actividade municipal.

É por isso que até ver duvidaremos que se realizem as promessas que as tubas municipaes apregoam por esse mundo além.

Faça-nos a camara a pirraça de nos deixar vencidos e camilhe para que sejamos nós os primeiros a depôr-lhe aos pés os louros da victoria.

Por que é que se deseja tanto a morte da *Folha da Manhã*? É porque ella afastando-se da vereda seguida por muitos: vendo as cousas como ellas são, e não como convem a certa gente que ellas sejam vistas, os seus brados a favor da justiça e da moralidade, soavam mal aos ouvidos d'esses homens, que para vergonha nossa, querem estender o seu dominio!

Os seus escriptos fariam corar algumas faces se d'isso fossem ainda susceptiveis; e o prestigio que o jornal adquiria entre aquelles para quem a honra é ainda mais alguma couza do que uma ficção, torturava esses a quem eram dirigidos, flagellando egualmente os seus aduladores.

No seculo em que vivemos; quando a corrupção va lavrando espontaneamente por todas as classes, admira-se que ainda haja quem tenha a coragem d'er-

guer a fronte sem mancha, e arremessar a luva ao meio d'esse lodaçal immundo, promettendo desmascarar certos histriões, que julgam que esta terra é uma *colonia* conquistada por elles, e que tem o direito de dispôr de tudo a seu bel-prazer.

A *Folha da Manhã* stygmatisando energeticamente os negociadores de recrutas, os vendilhões da justiça, os traficantes de carne humana, os contrabandistas e os mexeriqueiros e intrigantes, não se importou com a protecção que infelizmente é dispensada a essa gente, nem a cegou o brilho do poder de que estão cercados—foi verdadeira e justa!

Eis o motivo porque se deseja a morte á *Folha da Manhã*!

Mas, as armas que vibravam, e que eram dirigidas ao coração da pobre *enferma*, mostravam o tremor do braço que as brandia, e vinham ferir o distincto mezinheiro o sr. delegado, que n'esta cruzada de exterminio contra a *febricante*, obrigou alguns, que lhe estão dependentes, não pela pessoa, mas sim pelo lugar que occupa, a servirem de ciryneos para lhe tirarem os an-

nuncios, que no entender do mezinheiro, é o unico alimento que prolonga os amargurados dias de existencia á *desgraçada enferma*. Mas qual é o motivo porque o sr. delegado deseja tanto a morte da *Folha*?

É por ella ter stygmatisado os seus actos, que respiram sempre o mais descarado e revoltante faciozismo, proprio de um automato, que obra só segundo as inspirações d'algum, que o que deseja é saciar as suas vinganças, importando-se pouco em arrastal-o para o lodo, e desconceito publico, abrilhantando as paginas da historia do seu nome, que cada vez se vai tornando mais interessante.

Eis o motivo porque o snr. delegado deseja *matar a enferma* á força de debilidade!

Que obsecação! Que cegueira e crassa ignorancia! Que lhe veda de todo o conhecimento do triste e miseravel papel que está fazendo, e do conceito que farão os de fóra, de uma autoridade que desce a couzas tão baixas e despreziveis para lizonjeiar algum, e depois de ter sujado os adversarios ter o trabalho de em penosas peregrinações irem

### FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

#### PELO CAMPO ALHEIO

#### RETALHOS

#### Liberdade, egualdade e fraternidade

(Continuação)

Com o andar dos tempos, o povo de Pariz amotinou-se contra os amotinadores de fevereiro, como estes se tinham amotinado contra os amotinadores de 1830. Novas barricadas. Uma batalha em cada rua. O polaco desafogou a sua ira e pe-tejou pela liberdade, egualdade e fraternidade, que haviam de vir, se vencesse o povo. D'essa vez Deus foi pela tropa sem se importar com o parecer de Catão. O nosso defensor de Varsovia, ferido no combate, ficou prisioneiro e foi condemnado com mais vinte companheiros a 10 annos de prisão.

Como ninguem é propheta na sua terra, o polaco fóra distinguir-se em barricadas distante do seu bairro, enquanto que á sua porta outros patriotas construíam uma com os moveis d'elle, entre os quaes se perderam em serviço da causa alguns maços de notas do banco, que eram os restos da fortuna d'este desventurado liberal. O ladrão foi

preso e fuzilado pelo povo, mas ja tinha passado a somma a um paiceiro. Houve justiça. Não pôde haver reparação do prejuizo.

Interveiu a familia Czartoriske e obteve a soltura do polaco, que saia da prisão do Monte S. Miguel amputado de um braço, e sem meios de subsistencia. Voltou a ensinar a lingua de Cicero e de Horacio e chegou a ter numerosos discipulos, porém um professor rival denunciou-o por escolher para exercicios os logares de Tacito mais proprios a suscitar o odio contra o governo. Novo processo e nova condemnação. D'esta vez foi expulso do territorio da republica ainda em nome da liberdade, da egualdade e da fraternidade.

No passaporte ou guia com que o mandaram para a fronteira, estavam escriptas no alto da folha as tres palavras symbolicas, de cuja extravagante interpretação elle acabava de ser victima. Se não receiasse novo processo, teria rasgado aquella ironica papeleta no proprio instante em que lh'a entregaram ao sair da cadeia.

Partiu de Pariz inconsolavel. Não se lhe dava de ter perdido um braço, nem se queixava do roubo das notas. Os polacos estão habituados a não fazerem caso das riquezas e a maltratarem o corpo. O que elles querem é liberdade e occasião de fundarem um credito predial,

ainda que seja na lua. Em alcançando estas duas coisas, vivem salisfeitos.

Mas liberdade como a do Pariz no tempo da segunda republica, tinha elle em Varsovia. Poderá algum acreditar que a policia franceza mareou os graus do angulo que formam as pernas das meninas que dançam em *Mabille* e no *Chateau des Fleurs*, e que, se alguma excede o numero legal é posta fóra do jardim, e se graziona, é auloadada e remettida a policia correccional? Quem ha de imaginar que em Franca para fundar uma empreza ou para exercer uma profissão é necessario gastar o tempo e o dinheiro em mil formalidades, e que não se levam em conta estes obstaculos legais, quando a policia pergunta judicialmente a um homem de que vive e em que se emprega?

Meditando tristemente n'estes casos e em outros de igual dureza, foi o nosso desenganado polaco atravessando a Franca até á fronteira de Hespanha, á qual deu a preferencia, por ser a terra em que menos se fallava na trindade republicana da *liberdade*, da *egualdade* e da *fraternidade*, semelhante á trindade do christianismo em que, por ser mysterio, se deve acreditar, ainda que não se entenda.

Na primeira cidade da Hespanha, em que entrou, tinham fuzi-

lado n'esse dia dois officiaes do exercito, que se revoltaram contra os ministros, com o mesmo direito com que os ministros actuaes se tinham insurgido mezes antes contra os seus predecessores e estes contra outros, e assim para traz sem interrupção até D. Pelaio, chefe da barricada nas Asturias contra os arabes.

Um dos officiaes fuzilados era estrangeiro. O polaco sentiu um calafrio na espinha dorsal e andou sempre. Assim mesmo, rosnava o pobre homem, quando estava só: «Antes multado, preso, condemnado, roubado ferido, mutilado e expulso do que fuzilado e ao som d'un hymno liberal, que é uma especie de gargalhada de escarneo infernal nos transe d'agonia! A Hespanha é republicana á moda de 1793! Arreda para longe!»

Em poucos dias chegou á fronteira de Portugal com intenção de se embarcar para a America em um dos nossos portos. Queria atravessar o oceano e ir descobrir no outro continente a liberdade, a egualdade e a fraternidade, que andavam foragidas da Europa. Mas o homem propõe e Deus dispõe, como diz o proverbio francez. Chegou a Lisboa nos fins de 1849 e lá ficou até 1860, em que o encontrei uma tarde no Rocio tão satisfeito, como se corresse ali perto o Vistula em vez do Tejo.

—Qual America, nem meia Ame-

rica!—respondeu o polaco, sorrindo—Eu estou como o Gil Braz. Achei o casal de Syria e disse eterno adeus ás aventuras. Que outros se divirtam.

*Inveni postum: spes et fortuna valde Sat me lusisti. Audite nunc alios.*

—Vejo que se não esqueceu do latim.

—E o meu ganha pão e vivo contente com o producto do meu trabalho. Aqui encontrei a trindade liberal. Não está nas fachadas dos edificios publicos, nem se inscreve por logração nas ordens de desterro, mas vive no coração de todos, que é o principal.

—Pelo que observo, encontrou, finalmente, a liberdade?

—E completa. A reacção d'aqui é como a liberdade das outras terras. A egualdade é effectiva perante a lei e existe por affavel accordo de todos na sociedade. A fraternidade é a virtude mais geral n'este paiz. Que mais podia eu desejar? Se todos os que soffrem no mundo por amor da justiça conhecessem este torrão abençoado...

—E a republica? Pois já não é republicano?

—Sou, sim,—concluiu o polaco entusiasmado—mas esta é a melhor de todas as republicas.

A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS  
Pariz—Janeiro de 1882.

com a baba da humilhação lamberem certos ídolos, ajoelhando servilmente a seus pés, e reverenciando-os profundamente a ver se elles operam o milagre da sua conservação n'esta terra. A' vista de procedimentos tão indignos contra nós, queixa-se alguém de trazer-nos para a imprensa o nome do sr. delegado, que nós responderemos de quem partem as provocações, e diremos mais, que, dos seus proprios cartorios, sae o auto de corpo de delicto.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Festividade**—No proximo domingo deve realizar-se a festividade a St.ª Gertrudes Magna, erecta na igreja da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

A festividade constará de missa cantada a instrumental, exposição do SS. todo o dia e sermão pelo distincto orador o revdm.º sr. Antonio Martins de Faria, digno abbade de Beiriz.

Na vespera e no dia tocará fóra, a excellente banda barcelense a quem está igualmente confiado o instrumental que deve acompanhar a missa.

**Fallecimento**— Succumbiu no Porto a um padecimento de lezaõ no coração o negociante d'aquella Praça sr. Cleto José de Souza Ramos, natural da freguezia de St.ª Eugénia de Rio Govo, d'este concelho.

O finado era muito estimado n'esta villa aonde foi por muitos annos caixeiro do fallecido negociante sr. Rodrigues Leite.

**Jardim**—Está quasi concluido, e na verdade, com bastante elegancia, o jardim publico d'esta villa.

**Visita**—Esteve n'esta villa de visita a sua exm.ª familia, o exm.º sr. dr. Manoel Paes de Villas-boas.

S. ex.ª retirou no mesmo dia para a quinta da Silva.

**Passamento**—Finou-se em Lisboa o illustre engenheiro e geologo, sr. Carlos Ribeiro.

O passamento d'este cavalheiro deixa uma lacuna sensivel na ciencia geologica.

**Desaforo**—Os canicidas andam desabridos, animalejo que lhes passe a beira é logo, zas, bolinha municipal.

Um d'estes dias foi morta pelos *sucios*, uma inoffensiva galga de caça animal de preço e altamente estimada pelo seu dono o vereadore negociante sr. Domingos José dos Santos Ferreira.

E' preciso notar que a galga trazia colleira e era geralmente conhecida como propriedade d'aquelle cavalheiro.

Se isto não foi proposito foi requintada malvezes propria de muita preversidade.

Consta-nos que o sr. administrador do concelho investiga sobre o caso para punir o culpado, que bem merece um severo castigo para exemplo.

Apraz-nos ver cumprir a lei, mas torna-se degradante e abuziva a fórma como se esta fazenda e desvaste dos cães *cadios*, pois mais parece o exercicio de uma vingança mesquinha e ridicula, do que o cumprimento de uma postura municipal.

**Melhoras**—Já entrou em convalescença dos seus ultimos incommodos o nosso amigo o sr. José Francisco da Silva, digno escrivão de direito na Povoá de Varzim.

Estimamos.

**Parabens**—Está eleito deputado pelo circulo de Alijó o intelligente juiz de direito de Caminha, o exm.º sr. Joaquim Teixeira de Sampaio.

Receba s. ex.ª os nossos respeitosos parabens e com elles, os cumprimentos dos numerosos amigos que conta n'esta villa.

**Grande incendio**—Ardeu completamente, no Porto, a grande fabrica de destillação de cereaes dos srs. Peters & C.ª

Os prejuizos estão calculados em mais de 60 contos de réis.

**Passamento**—Falleceu em Soutello, na comarca de Villa Verde, o exm.º e revdm.º sr. dr. Lucio Antonio da Costa, desembargador da Relação Ecclesiastica e muito digno e respeitado abbade da freguezia em que morreu.

O finado foi governador do Arcebispado, mordomo do fallecido Arcebispo D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, proposto a deputado pelo circulo de Espozende e reverendo abbade da freguezia da Pouza n'este concelho.

Era um caracter nobre, distincto e sympathico.

Paz á sua alma.

**Outro**—Falleceu n'esta villa a mãe do alquilador snr. Manoel da Cruz Rodrigues.

A morte d'aquella senhora foi muito sentida, especialmente por

alguns pobrezinhos a quem soccorria largamente.

## COMMUNICADOS

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

Tendo sido encarregado de dar publicidade, para fins convenientes, ao fallecimento de Philippe Antonio da Cunha, do concelho de Braga, julgo ter cumprido o meu dever, em parte, consentindo v. que nas columnas do seu jornal, seja transcrita aquella luctuosa noticia, tal, como d'ella dá conhecimento o «Pharos», jornal publicado na Estancia, de Sergipe—Bahia, em 17 de setembro do corrente anno, pelo que penhorarei minha gratidão. E' nos termos seguintes:

«No dia 12 do fluente, falleceu, n'esta cidade, em extrema pobreza, Philippe Antonio da Cunha, subdito portuguez, maior de 70 annos, natural da freguezia de S. Pedro de Merelim, onde deixou mulher e filhos.

O finado, que se achava n'esta cidade a muitos annos, estimado por todos que de perto o conheciam, foi sempre batido pela sorte; e lindaria por certo os seus dias na caxerxa d'algum hospital, se não fossem os distinctos cavalheiros Antonio José de Souza e João Joaquim de Souza, socios da importante firma commercial d'esta praça—Souza & Irmãos—que ha alguns annos, sómente por caridade e patriotismo, receberam em sua casa o mesmo, hoje finado, a quem tratavam como irmão, como ainda deram inequivocas provas na longa enfermidade do mesmo, e no decente enterramento que lhe fizeram.

A esses distinctos e caridosos amigos, e á illustre familia do finado, damos as nossas sinceras condolencias.»

Permitta-me ainda, sr. Redactor, que eu aproveite esta occasião para testemunhar no seu jornal, visto não me ser facil fazel-o presentemente d'outro modo, o meu mais profundo reconhecimento para com o exm.º sr. dr. Conrado Alvaro de Cordova Lima, distinctissimo advogado na referida cidade d'Estancia, pelas repetidissimas provas de sympathia e deferencia, com que entre os seus mais particulares amigos tem distinguido meus prezadissimos tios—Manoel Joaquim de Souza, Antonio José de Souza e João Joaquim de Souza, e meus

manos João Joaquim de Souza, sobrinho e Manoel Antonio de Souza, proprietarios da referida firma—Souza & Irmãos.

Não posso igualmente occultar o nobilissimo procedimento do mesmo exm.º Dr., quando aos estrangeiros residentes na provincia de Sergipe, lhes foram impostos tributos peza-dissimos.

Aquelle distinctissimo cavalheiro dirigiu com tamanha actividade sua provadissima preponderancia contra taes impostos, que conseguiu do respectivo governo, nova disposição em contrario, como poderá ver-se da Reforma, n.º 183 de 18 d'agosto de 1874, jornal publicado no Rio de Janeiro; e não obstante haver decorrido bastante tempo, nunca perderá a consideração que merece, para que possa, de paragens tão remotas, curvar-me reverente, perante seu nome.

Ao exm.º sr. dr. Conrado pois, como dedicadissimo amigo de meus prezadissimos tios e manos, os protestos da minha mais cordial gratidão.—Freguezia de S. Vicente de Areias, 10 de novembro de 1882.

789 P.º Domingos José de Souza

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

O abaixo-assinado agradece muito penhorado a todas as pessoas que o visitaram e assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam á ultima jazida o cadaver de sua fallecida esposa, no dia 10 de outubro pp.

Faltaria a um dever se deixasse de especializar n'este agradecimento, o nome dos seguintes illm.ºs srs. Gregorio Carneiro da Fonseca, Antonio Martins de Souza Lima, padre Bento Joaquim G. Barboza, João Bernardino M. de Miranda, rdy.º abbade de Arcuzello, padre João Baptista da Silva, padre João J. Fernandes da Silva Correia, João Placido da Fonseca e Souza, padre José Maria do Rozario Villas-boas, Bernardino A. Pereira, Antonio Justiniano da Silva e o illm.º sr. Diogo de

Bessa Souza Menezes e sua exm.ª espoza.—Barcellos, 30, 11, 82.

777 João d'Almeida Vizeu

## CONVITE

Tendo de rezar-se ás 9 e meia da manhã, do dia 18 do corrente, no templo da Real Ordem Terceira, d'esta villa, uma missa por alma de nossa fallecida mãe; convidam a assistencia dos amigos e parentes, áquelle religioso acto.

Manuel da Cruz Rodrigues  
787 Irmãs e Cunhado

## LEILÃO DE PENHORES

O gerente da Succursal da Companhia União Popular Penhorista, em Barcelinhos, annuncia que nos dias 23 e 24 do corrente, procederá a leilão, sem a minima reserva de todos os penhores julgados abandonados por falta de pagamento de juro á 3 mezes. Avisa os srs. mutuarios a reformar ou resgatar seus penhores até o dia 20 do corrente. 788

## EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Barcellos.

Faz saber que no dia 18 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços d'este concelho, tem de andar em praça e serem adjudicadas a quem por menos o fizer as seguintes obras:—

Terraplenamento e regularisação do Campo de S. José, muros parapeito, calcetamento, passeios e aqueducto, tudo no mesmo campo—e do largo adjacente da praça do mercado diario.

Base da licitação para estas obras 4:000:000 réis.

fazem sentir em qualquer parte que esta raça de comilões tenha..... tenha em que empregar os queixos. No meio de tudo isto lá se destaca tambem a veneranda figura do sr. Paepim, feliz progenitor d'esta raça apuradissima de barrigas gloriosas, com que, mais tarde, os naturalistas se hão de occupar, empenhado, assim como o seu venturoso filho, na grandiosa obra de devastação de manjares, com o fatalismo selvatico das raças orientaes.

Elle, o usurpador de heranças a troco de cadaveres, tambem se não esquecia de furtar surrateiramente os seus copinhos de gelatina, com que, de quando em quando, regalava o seu dilatado abdomen.

Mas, oh! fatalidade! um dos serventes, que já lhe conhecia o franco, ao elle executar a costumada sorte, aperta-o com força tal, que obrigou o desastrado Paepim a bradar inergicamente: deixe-me! deixe-me!

Imagemem uma familia d'estas a comer á meza do orçamento!!! Fóra, alarves, da nossa testada!!

(Continúa)

FAVAS

## GALERIA DE RIDICULOS

### O SR. PIM

II

Em o n.º 169 d'este jornal apresentamos aos nossos leitores alguns traços caracteristicos d'este soberbo *specimen* do nosso muzeu de variedades, que, apesar de não ser muito abundante em *typos* grutescos, conserva com o melhor cuidado de todos os preceitos da hygiene a do nosso *ratão*, por ser uma especialidade no genero.

Ainda não é tudo.

Ha factos admiraveis que põem em alto relevo o pifio caracter do nosso picaresco personagem, e que vamos demonstrando um por um, com a tranquillidade de consciencia de que estamos beneficiando a humanidade.

Primeiro uma nota comica.

Foi em 1879.

O salão do baile da *Sociedade Recreativa* de... estava deslumbrantemente illuminado.

Havia uma grande profusão de perfumes que embalsamavam o ambiente morno da sala, de cujas pa-

redes pendiam luxuosos candelabros, jorrando torrentes de luz que faziam realçar as *toilettes* esplendidas e voluptuosas das senhoras. O nosso photographado fluctuava com as abas do seu redingote n'esta atmosphera tepida de *réverie*, semelhante á aguia que destende as azas, pairando sob as alturas do azul.

Passamos tambem algumas horas amenas n'este meio impregnado d'aromas suavissimos, que nos sensibilizava agradavelmente a pituitaria. No patamar, as senhoras faziam o apanhado dos vestidos, que rangiam n'um *frou-frou* de fazenda nova, em quanto que o nosso Pim (porque já é tempo de lhe darmos o seu nome do baptismo) tomava posições ridiculas, funambulescas, cascalhando estridentes gargalhadas alvares e dando palmadinhas sobre as coxas.

Era soberbo!!!

O baile corria animadissimo.

Nas salas e nos corredores uma grande multidão de damas e cavalheiros, formando diferentes grupos, ora trocavam sorrisos expressivos, ora francos e amigaveis *shake-hands*.

Pim destacava-se do meio d'esta

multidão para fazer notar o seu garbo, regamboleando-se empantufado no meio das salas; ou furtava-se ás vistas pouco discretas d'algum curioso mais encarniçado, indo até á cozinha dilatar as ventas para aspirar o grato aroma do chá e esbugalhar os olhos sobre as bandejas tentadoras, que via prehebes de variados doces.....

Terminava a primeira walsa.

As senhoras, sentadas em volta da sala, arquejantes, estenuadas pelo delirio febril da dança, tomavam um pouco de descanso.

Estava prestes o serviço.

De repente surge um *homemzinho pequenino*, (o que estava na cozinha, entenda-se) quasi desaparecendo debaixo da sua sobrecasaca preta, correndo azafamado d'uma para outra sala, abrindo caminho aos empurrões por entre os variados grupos, pizando aqui um cavalheiro, acolovellando outro acolá, e mais além galgando por cima da cauda do vestido d'uma dama. E' o sr. Pim que anda na pista do criado que conduz o taboleiro dos doces. Mal avista o pobre servente, corre para elle com as mãos demesuradamente abertas, assalta

heroicamente o taboleiro que o desgraçado sustinha, e com todo o desvello do homem que tem a consciencia que cura da sua pansa, traela o sr. Pim de encher até á bocca as algibeiras da sua sobrecasaca com a maior parte dos doces de que vinha composta a bandeja. Oh! barriga, a quanto obrigas!.....

E este insolente, sem a mais semceremonia, depois de ter os bolsos cheios d'*arrufadas* de St.ª Thereza, vendo que as suas mãos estavam vazias, e a bocca, demais a mais! com a soffreguidão d'um gastronomo convicto, ou d'um parasita descarado, tractou de se preparar completamente, como quem vai fazer uma viagem de quinze dias até ás ilhas de Sandwich. Aproveitou a occasião, não ha duvida! Fez mais: vendo que um segundo criado se dirigia para a sala com o mesmo manjar, corre para elle pressurosamente, e diz-lhe com ares de quem tem feito uma quarentena de jejuns: O' mestre, sirva-me.

Será tolo?!—diziam uns; terá fome?!—ponderavam outros.

Não, meus srs., affirmava um dos circumstantos; isto n'elle é molestia hereditaria, cujos effectos se

Portões, muros, e gradil de ferro para a vedação do novo passeio ou alameda do Campo dos Touros.

Base da licitação 1:100:000 réis.

Recalcetamento da rua das Capellas, cano d'esgoto e passios de cantaria.

Base da licitação 1:200:000 réis.

Para todas estas obras estão patentes na secretaria da Camara as competentes plantas e condições.

E para conhecimento de todos se publica o presente e edenticos.—Barcellos, 28 de outubro de 1882.

O Presidente

779 José Novas

## EDITAL

A junta de Parochia da freguezia de Creixomil do concelho de Barcellos:

Faz saber que por espaço de 15 dias contados da data deste, inclusive, em diante, estará patente na sacristia da Igreja parochial e na secretaria da camara municipal, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, o mappa de repartição da contribuição directa parochial d'este anno, podendo os interessados examinar o referido mappa e apresentar dentro do indicado prazo qualquer reclamação.

Outro sim faz publico, que a mesma contribuição será posta em cobrança voluntaria durante o mez de dezembro proximo, findo o qual serão relaxados todos os conhecimentos que se acharem em debito.

E para constar se fez o presente e outros de igual theor que serão publicados e affixados nos lugares do costume.—Creixomil 15 de novembro de 1882.

O Presidente

783 José Valério Ferreira

## EDITAL

A junta de Parochia da freguezia de Santa Maria do Abba-de do Neiva do concelho de Barcellos:

Faz publico que, por espaço de 15 dias contados da data d'este, inclusive, em diante, estará patente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na sacristia da Igreja parochial e na secretaria da camara municipal, o mappa da repartição da derrama parochial relativa ao corrente anno, podendo os interessados examinar o referido mappa, e apresentar dentro do referido prazo qualquer reclamação.

Outro sim faz publico que a mesma derrama será posta em cobrança voluntaria durante o mez de dezembro proximo, findo o qual serão relaxados todos os conhecimentos que se acharem em debito.

E para constar se fez o presente e outros de igual theor que serão publicados e affixados nos lugares do costume.—Abba-de do Neiva 15 de novembro de 1882.

O Presidente

784 José Joaquim da C. Vieira

## ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Manuel Alves, solteiro, da freguezia d'Alheira, na execução que lhe move Bento Augusto da Silva Cardoso, d'esta villa, cujos bens são:—uma morada de casas terreas, sitas no lugar de Mingordo, freguezia d'Alheira, com eirado de terra lavrada e um cabeceiro de matto com pinheiros, e arvores de fructa, avaliado ja abatido o censo que annualmente paga á casa da Ribeira da Ponte do Porto, em a quantia de 53:800 réis.

E por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 4 de novembro de 1882.

Verifiquei a exaçoção

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão

785 Domingos Miguel d'Azevedo

## EDITOS DE 60 DIAS

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 6.º officio, correm Editos de 60 dias, a citar o auzente Domingos Machado Calixto, natural da freguezia de Roriz, d'esta comarca, e ainda todos e quesquer interessados incertos, para na segunda audiencia, d'este juizo, depois de findo o prazo, a contar do ultimo annuncio, virem accuzar a citação, e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para contrariarem, que rendo, a acção ordinaria que lhes move José Machado Calixto com sua mulher Emilia Roza das Eiras e outros, da mesma freguezia de Roriz, sob pena de revelia: declarando-se que as audiencias n'este juizo, se fazem todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-os, se fazem nos immediatos que o não sôr, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, collocado no largo da Praça, d'esta villa. E para chegar ao conhecimento de todos, se faz o presente extracto.—Barcellos, 9 de novembro de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão servindo no impedimento de Lima

786 Domingos Miguel d'Azevedo

## GRANDE LOTERIA DE MADRID

SORTEIO A 23 DE DEZEMBRO DE 1882

Premio grande..... 450:000\$000  
Segundo premio..... 360:000\$000  
Terceiro dito..... 270:000\$000

Além d'estes, consta de muitos outros de grande valor.

### BELLA CONSOADA

O cambista JOSÉ JOAQUIM SOARES

Rua de Cedofeita, 115, B. Porto

Recommenda aos seus amigos, como ao respeitavel publico em geral, que encontrarão no seu feliz e bem conhecido estabelecimento, um bom sortido, em bilhetes, fracções e séries de todos os preços, para esta grande loteria, aos preços seguintes:

Bilhetes inteiros..... 92\$000  
Meios bilhetes..... 46\$000  
Quintos..... 18\$400  
Decimos..... 9\$200  
Vigessimos..... 4\$600  
Quadragésimos..... 2\$300

Séries de 10 numeros seguidas ou alternados, com um premio certo, a 400, 600, 1\$000, 3\$000, 6\$000, 12\$000 e 24\$000 réis, assim como fracções de 40, 60, 100, 300, 600, 1\$200 e 2\$400 rs.

### BRINDES

Todos os meus amigos e freguezes que me comprarem séries de 10 numeros, desde o preço de 400 até 24\$000 réis, receberão ou lhe serão remetidos juntos aos seus pedidos os seguintes bilhetes da loteria de Lisboa, como brindes que lhe offereço: em cada série de 24\$000 réis, um bilhete inteiro, em que pôde tirar 6:000\$000; em cada série de 12\$000 réis, meio bilhete; em cada série de 6\$000 réis, um quarto; em cada série de 3\$000 réis, um oitavo; em cada série de 1\$000 réis, uma fracção de 250 réis; em cada série de 600 réis, uma fracção de 130 réis; em cada serie de 400 réis, uma fracção de 80 réis. Ficam com o mesmo direito aos brindes todas as pessoas que comprarem as mesmas quantias em fracções soltas.

O anno passado que comecei dando os mesmos brindes aos meus amigos, tive a ventura de reparir por elles 1/4 do n.º 4702, em 10 de dezembro, com os 8:000\$000, como 1/8 do n.º 4806, em 20 do mesmo mez, tambem com os 8:000\$000 réis, isto além de muitos outros premios.

Espera portanto que os seus amigos o continuarão honrando com as suas ordens.

Os brindes começam a ser dados desde a primeira loteria do mez de novembro até a ultima antes de 23 de dezembro.

Em pagamento de todo e qualquer pedido recebe letras sobre esta cidade ou Lisboa, e vales do correio, ou mesmo sellos e estampilhas de todos os preços (não com tempo humido). 790

## LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira  
BARCELLINHOS

## ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, tecnologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Ciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa.—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.—rua da Victoria, 166. 728

### AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

## ARREMATACÃO

No dia 3 do seguinte mez de dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da praça, em virtude da execução hypothecaria que o ministro e definidores da Real Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, move contra Agostinho Gonçalves da Silva Mattos e mulher Luiza Maria Lopes, da freguezia de Areias de Villar, tem de proceder-se á arrematação, por preço superior ao da avaliação, do predio seguinte:—uma bouça de matto com pinheiros, carvalhos, sovereiros e um castanheiro, sita no lugar dos Lameiros, da freguezia de Areias de Villar, que foi avaliada na quantia de 185\$000 rs. E em observancia do disposto no art. 844, n.º 1, do cod. do proc. civil são, por este meio, citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes do dia da arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.—Barcellos, 11 de novembro de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

791 Paulo A. da Rocha Andrade

## ATTENÇÃO

Por preços baratissimos se encontram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs.—Estoijos para desenho desde 500 a 1:000 rs.—Caixas de rapé de bufalo de 400 a 600 rs.—Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs.—Cigarreiras de 300 a 1:000 rs.—Carteiras de chagrin de 1:500 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos parochos, professores e juntas de parochia, inclusive para o lançamento da derrama parochial, & &.

Os livros que não forem encontrados n'este estabelecimento serão requisitados, com toda a brevidade, sem commissão alguma dos srs. com pradores.

## A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

Fialho d'Almeida

PUBLICAÇÃO SEMANAL

cada numero 16 paginas e 4 gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, provincias e ilhas—Anno ou 52 numeros 2\$500 — Semestre ou 26 numeros 1\$300—Trimestre ou 13 numeros 700—A' entrega, cada numero 50—Avulso, cada numero 60.

Ultramar e paizes da união postal—Anno ou 52 numeros 3\$000—Semestre ou 26 numeros 1\$500.

Brazil—Anno ou 52 numeros 9\$000 — Semestre ou 26 numeros 4\$500. Pagamento adiantado.

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar. Correspondencia á Empreza Horras de Viagem, rua da Provisão, 104, 1.º, Lisboa.

Preziam-se agentes.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Ilay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia  
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:  
**Galicia**... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia  
**Ecuador**... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro  
**Aconcagua** em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.º classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro .....	81\$000	36\$000
Santos .....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

37, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarraga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assemblelas, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracia-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILTEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)